

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS ITAQUI

CURSO DE NUTRIÇÃO

ISADORA DIAS MARQUES

**PERFIL NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES DE
UMA CIDADE DA FRONTEIRA OESTE GAÚCHA**

ITAQUI – RS

2015

ISADORA DIAS MARQUES

**PERFIL NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES DE
UMA CIDADE DA FRONTEIRA OESTE GAÚCHA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Nutrição como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Shanda de Freitas Couto

Coorientador: Anne y Castro Marques

ITAQUI – RS

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M357p Marques, Isadora Dias
PERFIL NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE
ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DA FRONTEIRA OESTE GAÚCHA
/ Isadora Dias Marques.
40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, BACHARELADO EM
NUTRIÇÃO, 2015.

"Orientação: Shanda de Freitas Couto".

1. Consumo de Alimentos. 2. Alimentação. 3.
Estado Nutricional. 4. Obesidade. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e São Jorge, por tamanha fé, por renovar a cada momento a minha força e disposição, pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

À todos meus familiares, mas principalmente aos meus pais, por serem o alicerce que me mantém firme e confiante, pelo amor incondicional que demonstram à mim, quero agradecer também aos meus irmãos, por estarem ao meu lado sempre que precisei, por acreditarem na irmã mais nova, e em especial à minha querida irmã Gisele, pelo carinho e apoio, e por ser um exemplo de profissional a ser seguido.

Ao meu querido namorado Yuri, companheiro e amigo, agradeço pelo apoio e amor dedicados a mim.

À minha orientadora, Shanda, que acreditou em mim, que comigo partilhou seus conhecimentos e experiências, e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão por todos os momentos em que conduziste a minha orientação.

À minha coorientadora Anne pelos conhecimentos partilhados, por ser uma excelente professora e por ser uma das responsáveis pela minha paixão pela área clínica.

À Juliana, por participar de minha banca examinadora.

Às minhas queridas amigas e irmãs de alma, Maria Eduarda, Gabriela, Valéria e Alice, que sempre se fizeram presentes em minha vida, através de palavras de encorajamento e vivência pessoal, e pelos momentos de lazer que foram essenciais neste percurso onde rimos, choramos e nos ajudamos mutuamente.

Às demais professores, funcionários da universidade e colegas que contribuíram para meu aprendizado acadêmico, agradeço pelas lições de vida essenciais na minha caminhada pessoal e profissional. Gratidão a todos que me acompanham nesta caminhada.

PERFIL NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DA FRONTEIRA OESTE GAÚCHA

Profile nutrition and eating habits of teenagers in a city of gaúcha west frontier

Autores:

Isadora Dias Marques¹

Anne y Castro Marques²

Shanda de Freitas Couto²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa,

Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui, RS, Brasil.

² Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui, RS, Brasil.

Autor responsável pela correspondência:

Shanda de Freitas Couto

Universidade Federal do Pampa, Curso de Graduação em Nutrição, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui/RS, Brasil. E-mail: shandacouto@gmail.com

Contribuição dos Autores: todos os autores participaram de todas as etapas da pesquisa.

Artigo formatado nas normas do periódico: Revista Ciência & Saúde Coletiva.

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil nutricional e os hábitos alimentares de escolares adolescentes do município de Itaqui/RS. Foi realizado um estudo transversal de base escolar incluindo 744 adolescentes de 13 a 19 anos. Aferiu-se peso e altura para avaliação do estado nutricional com base no Índice de Massa Corporal (IMC) segundo a referência da Organização Mundial da Saúde. O consumo alimentar foi avaliado por meio de questionário autoaplicado. Encontrou-se uma prevalência de 8,9% e 18,0% da população classificada como obesa e com sobrepeso, respectivamente. Foi observado maior consumo diário para os seguintes alimentos: arroz (80,7%), pães (78,5%), carnes (65,8%), leites e derivados (54,1%) e combinação de arroz e feijão (48,2%). Ainda, verificou-se que macarrão (72,3%), frutas (37,6%), hortaliças (36,5%), refrigerantes (48,6%), alimentos industrializados (48,3%), bolos (47,6%) e enlatados (40,9%) eram consumidos com frequência de 1 a 3 vezes por semana. Elevado percentual de adolescentes referiu consumir cereais integrais (67,9%), macarrão instantâneo (60,3%) e bebidas (77,5%) com frequência inferior a 1 vez por mês. Considerando a importância de uma alimentação saudável na adolescência e estado nutricional adequado, sugere-se maior investimento em políticas públicas na área de alimentação e nutrição.

PALAVRAS CHAVES: Consumo de Alimentos, Alimentação, Estado Nutricional, Obesidade.

Abstract

The objective of this study was to evaluate the nutritional status and dietary habits of adolescent students in the city of Itaquí / RS. A cross-sectional school-based including 744 adolescents aged 13 to 19 years was conducted. It has measured up height and weight to assess the nutritional status based on the Body Mass Index (BMI) according to reference the World Health Organization. The dietary intake was assessed by questionnaire auto-applied. A prevalence of 8.9% and 18.0% of the population classified as obese and overweight, respectively met. It was observed higher daily consumption for the following foods: rice (80.7%), bread (78.5%), meat (65.8%), milk and dairy products (54.1%) and combination of rice and beans (48.2%). Further, it was found that noodles (72.35), fruit (37.6%), vegetables (36.5%), soft (48.6%), processed food (48.3%), cakes (47, 6%) and canned (40.9%) were consumed frequently 1 to 3 times per week. High percentage of adolescents reported consuming whole grains (67.9%), instant noodles (60.3%) and beverages (77.5%) often less than 1 time per month. Considering the importance of healthy eating in adolescence and adequate nutritional status, suggests a greater investment in public policies on food and nutrition.

KEYWORDS: Food consumption, Feeding, Nutritional Status, Obesity,

INTRODUÇÃO

No Brasil, observa-se o incremento da prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes nas últimas três décadas¹. Dados recentes, oriundos da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008-2009), apontam uma prevalência de 20,5% de excesso de peso entre os jovens brasileiros².

O excesso de gordura corporal durante esse período de crescimento representa um importante fator para o prognóstico de doenças crônicas não transmissíveis, tais como doença cardiovascular, diabetes tipo II, dislipidemias e a síndrome metabólica, na vida adulta^{3,4}. Além disso, essa condição na adolescência estimula efeitos psicológicos negativos, relacionados a distúrbios como formação da imagem corporal distorcida, depressão e problemas comportamentais⁵.

Sendo a obesidade uma doença multifatorial, seu desenvolvimento envolve alguns fatores genéticos, fisiológicos e metabólicos, e ainda, somados a estes, as condições ambientais podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente para a ocorrência da obesidade^{6,7}. Segundo alguns estudos^{8,9} o acúmulo de gordura e o conseqüente incremento de peso corporal podem ser justificados por fatores ambientais e comportamentais, entre eles a redução da atividade física e a adoção de hábitos alimentares inadequados¹⁰.

Dados recentes¹¹ apontam para redução no consumo de frutas e verduras entre os adolescentes, e em contrapartida para uma elevação no consumo de alimentos com grande quantidade de gordura saturada e colesterol. Ainda, diversos autores têm demonstrado a relação existente entre diferentes comportamentos saudáveis e não saudáveis, sendo evidenciado que adolescentes envolvidos em atividades físicas apresentam maior frequência

de comportamento alimentar saudável, ao passo que uma alimentação inadequada, com diminuído consumo de frutas e vegetais, e elevado consumo de lanches altamente calóricos, tem sido associados a comportamentos sedentários e inatividade física^{12,13}.

Sabendo que a obesidade é um problema alarmante atualmente, sendo considerada uma epidemia tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, que uma alimentação inadequada relaciona-se ao aumento do excesso de peso, e que esta contribui para ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, percebe-se a importância do desenvolvimento de estudos para avaliar o perfil nutricional na população jovem. Dessa forma o presente estudo objetivou avaliar o perfil nutricional e os hábitos alimentares de escolares adolescentes do município de Itaqui/RS.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal de base escolar, realizado no período de março a abril de 2015, na cidade de Itaqui, localizada na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul (RS), com aproximadamente 38 mil habitantes. Para tanto, foram avaliados adolescentes de 13 a 19 anos de idade de ambos os sexos, matriculados nas três escolas estaduais de ensino médio em período diurno.

Foram considerados critérios de exclusão: adolescentes gestantes e portadores de alguma deficiência física e/ou cognitiva que impossibilitasse a coleta de medidas antropométricas e/ou o entendimento do questionário.

A coleta de dados foi realizada no ambiente escolar, em data previamente definida junto à escola e em local específico, contemplando três visitas com o intuito de alcançar um número maior dos adolescentes que frequentavam regularmente a escola, e assim reduzir

possíveis perdas no trabalho de campo. Os procedimentos foram realizados por uma equipe de acadêmicas de Nutrição treinadas, sob a supervisão de docentes, todos integrantes do grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção Nutricional em Diferentes Ciclos da Vida da Universidade Federal do Pampa.

Para a avaliação do estado nutricional foram coletadas medidas de peso e altura. A coleta do peso corporal foi realizada com os adolescentes descalços, vestindo roupas leves, em uma balança digital (Tanita®) com capacidade de 0-150 kg e precisão de 100 g. Para a mensuração da altura, os adolescentes foram colocados descalços, em posição ereta, encostadas em uma superfície plana vertical, braços pendentes com as mãos espalmadas sobre as coxas com os calcanhares unidos, formando ângulo de 60°, joelhos em contato, cabeça ajustada ao plano de Frankfurt e em inspiração profunda, utilizando-se de um estadiômetro (Caumaq®) com graduação de 1 cm e capacidade máxima de 220 cm.

A avaliação dos percentis de IMC foi obtida através do software Anthro Plus¹⁴, posteriormente o estado nutricional foi classificado a partir da referência da Organização Mundial da Saúde¹⁵, de acordo com os seguintes pontos de cortes de IMC para indivíduos de 10 a 19 anos, segundo idade e sexo: \geq Percentil 0,1 e $<$ Percentil 3 são considerados magros; \geq Percentil 3 e \leq Percentil 85 são considerados eutróficos; acima do Percentil 85 e \leq Percentil 97 são considerados sobrepeso; e acima do Percentil 97 são considerados obesos.

Ainda, foi utilizado um questionário autoaplicado com questões sociodemográficas, tais como sexo (masculino/feminino), idade (anos completos), cor da pele (branco/não branco), nível socioeconômico (em classes sociais de acordo com a Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa – ABEP¹⁶), e escolaridade dos pais (em anos completos de estudo).

Os hábitos alimentares dos adolescentes foram obtidos por meio da utilização de um questionário de frequência de consumo alimentar¹⁷, no qual foram avaliados 21 alimentos de todos os grupos alimentares, em frequências diária, semanal, mensal e raramente/nunca, referente ao consumo no período de um ano anterior^{18,19} à data da coleta de dados. Posteriormente, através da análise de dados, os alimentos foram categorizados em uma frequência de consumo diária, de 4 a 6 vezes por semana, de 1 a 3 vezes por semana, e raramente/nunca (consumo inferior a 1 vez/mês).

Os dados foram duplamente digitados no programa EpiData versão 3.1, e as análises estatísticas foram realizadas através do programa SPSS versão 16.0. Foram utilizados os recursos da estatística descritiva média, desvio padrão, e frequência relativa, seguida de análise bivariada através do teste qui-quadrado com um nível de significância de 5%.

O presente estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número CAAE: 40656615.0.0000.5323, e todos os adolescentes e seus pais e/ou responsáveis, que concordaram em participar da pesquisa, assinaram o Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respectivamente.

RESULTADOS

A população elegível para o presente estudo foi composta por 867 escolares, de 13 a 19 anos, que estavam devidamente matriculados e frequentavam regularmente a escola. Destes aceitaram participar da pesquisa um total de 744 adolescentes, sendo verificado um percentual de perdas e recusas de 14,2% (n=123). Na descrição das características da população avaliada, observou-se que 56% era sexo feminino; com média de idade de 15,7

anos (DP±1,1); cerca de 60% entre 15 e 16 anos; e autodeclarados com cor de pele branca (59,3%). A maioria da população estudada pertencia às classes socioeconômicas B (49,8%) e C (40,7%). Quanto à escolaridade dos pais, 38,1% das mães e 49,0% dos pais possuíam até 8 anos de estudo (Tabela 1).

Em relação ao estado nutricional, encontrou-se uma prevalência de 18,0% e 8,9% da população classificados com sobrepeso e obesidade, respectivamente (Figura 1).

Na Tabela 2 são apresentados os dados da frequência de consumo alimentar, sendo observado entre os adolescentes estudados um maior consumo diário para os seguintes alimentos: arroz (80,7%), pães (78,5%), carnes, incluindo carnes vermelhas, aves, peixes e ovos (69,8%), leites e derivados (54,1%), margarina ou manteiga (50,8%), sucos industrializados (38,9%) e legumes (35,1%); destaca-se ainda que apenas 48,2% consumiam a combinação de arroz e feijão diariamente. Ainda, verificou-se que em relação ao macarrão (72,3%), raízes e tubérculos (55,5%), frutas (37,6%), hortaliças (36,5%), refrigerantes (48,5%), alimentos industrializados, tais como hambúrguer, charque, lingüiça, salsicha ou presunto (48,3%), bolos (47,6%), sobremesas e doces (37,8%) e enlatados (40,9%) a maior frequência de consumo relatada foi de 1 a 3 vezes por semana. Enquanto que um percentual elevado de adolescentes referiu consumir biscoitos salgados (41,5%), cereais integrais (67,9%), macarrão instantâneo (60,3%) e bebidas alcoólicas (77,5%) com frequência inferior a 1 vez por mês.

DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou conhecer o estado nutricional dos adolescentes e a descrição da frequência de consumo de alguns alimentos, auxiliando na identificação de possíveis problemas referentes à alimentação neste período da vida.

A presente pesquisa encontrou elevada prevalência de excesso de peso na população estudada, concordando com pesquisas nacionais^{11,20,21,22,23} que têm revelado perfis preocupantes de excesso de peso entre os jovens de diferentes regiões do país. Dados das POFs¹ apontam uma prevalência de 26,9% e 22,0% de excesso de peso em adolescentes do sexo masculino e femininos da região Sul, respectivamente. Em Pelotas¹¹ (RS), com uma população de 13 a 19 anos foram encontrados 22,3% de excesso de peso. No presente estudo foi observada a mesma tendência de elevação nas taxas de excesso de peso nos adolescentes avaliados, sendo uma situação preocupante, pois essa condição predispõe a diversos riscos para o desenvolvimento de outras doenças associadas, a curto e em longo prazo, para esta população^{3,4}.

Na avaliação do consumo alimentar da população adolescente de Itaqui, pôde-se observar uma redução no consumo de alimentos básicos, tais como a combinação de arroz e feijão, frutas, verduras e legumes diariamente; ao passo que parcela considerável da população relatou consumo elevado de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, tais como refrigerantes, sucos artificiais, doces e guloseimas diariamente. Um ponto positivo a ser destacado refere-se ao consumo de bebidas alcoólicas, sendo que a grande maioria dos adolescentes avaliados relatou utilizar raramente (frequência inferior a uma vez por mês).

Segundo Silva et al.²⁴ os alimentos energéticos (arroz e pães) são consumidos habitualmente por 95,8% e 85,2% dos adolescentes, respectivamente. Estes achados são semelhantes aos do presente estudo, onde encontrou-se prevalência de 80,7% e 78,5% de consumo diário pelos adolescentes investigados, respectivamente. Tais alimentos são considerados importantes em uma dieta diária, pois são a principal fonte de energia para o organismo humano, sendo extremamente necessários durante esta fase de intenso crescimento^{25,26}. Observa-se no presente estudo um baixo consumo de cereais integrais, sendo

que cerca de 70% relataram consumo inferior a 1 vez por mês. Segundo Guia Alimentar para a População Brasileira (2005), é recomendado o consumo preferencialmente das formas integrais dos alimentos, justificando-se pelo fato de que a manutenção do teor de vitaminas e minerais do produto original depende do grau de processamento a que o alimento é submetido. Assim, tais alimentos por serem menos processados preservam um maior teor de vitaminas, minerais, ácidos graxos essenciais e fibras, necessários para uma alimentação saudável e funcionamento intestinal adequado²⁵.

Os resultados encontrados corroboram com dados de outros estudos^{11,17} em relação ao consumo de frutas, legumes e hortaliças. Em uma pesquisa realizada²⁷ com adolescentes de escolas públicas de Caruaru (PE), constatou-se uma prevalência de consumo diário de 32,9% para frutas e de 29,0% para legumes/hortaliças. Salienta-se que tais alimentos são considerados componentes importantes para uma alimentação saudável, sendo fontes de micronutrientes e fibras alimentares, porém percebe-se o baixo consumo destes alimentos pelos adolescentes, o que se torna preocupante, pois o ineficiente consumo é considerado um fator de risco para várias doenças crônicas não transmissíveis^{25,26}.

Referente ao consumo da combinação de arroz e feijão, o presente estudo verificou que quase metade da população estudada apresentou essa frequência de consumo. Resultados inferiores foram encontrados em um estudo²⁷ realizado em Pernambuco, no qual observou-se que apenas 33,8% dos adolescentes consumiam esta combinação diariamente na mesma frequência. Um estudo¹⁷ realizado em Pelotas (RS), também com adolescentes de ensino médio, que avaliou a frequência de adesão a hábitos alimentares saudáveis, verificou que a maioria da amostra estudada (66,5%) relatou consumir a combinação de arroz e feijão pelo menos cinco vezes por semana, sendo superior ao presente estudo, que encontrou cerca de 60% dos adolescentes com consumo maior do que quatro vezes por semana.

Um consumo reduzido do grupo de leites e derivados tem sido recorrentemente observado em estudos com adolescentes no Brasil^{28,29}. Em uma pesquisa¹¹, realizada em Pelotas, verificou-se que cerca de 50% dos adolescentes avaliados consumiam leite e/ou derivados diariamente. Os resultados encontrados no presente estudo mostraram que apenas 54,1% da população avaliada apresentavam um consumo diário dos alimentos do grupo de leites e derivados, podendo ser atribuído ao fato de que pouco menos da metade dos escolares possuem o hábito de omitir o desjejum (dados não apresentados), refeição esta em que os produtos lácteos são geralmente mais consumidos. Destaca-se a importância do consumo de tais alimentos, por serem importantes fontes de cálcio, necessário para a formação óssea, principalmente para o período de intenso crescimento pubertário e prevenção de osteoporose na vida adulta^{25,26}.

Os resultados mostraram uma prevalência de 69,8% de consumo diário de alimentos do grupo das carnes entre os adolescentes avaliados. Resultados semelhantes foram encontrados em alguns estudos^{30,31} com a mesma população alvo. Ainda, observa-se uma maior prevalência de consumo diário de carne vermelha, hábito muitas vezes associado à cultura alimentar de determinadas regiões brasileiras, principalmente no Sul do país³⁰. Entretanto, apesar da proteína de alto valor biológico, advindo do consumo de carne vermelha, ser um importante nutriente da dieta, seu consumo em excesso, principalmente daquelas com alto teor de gordura, pode acarretar prejuízos para a saúde da população, entre elas o excesso de peso e doenças cardíacas^{25,26}. No que diz respeito as gorduras, no presente estudo metade da população avaliada relatou consumir margarinas ou manteigas diariamente. Recomendações nacionais apontam para o risco de agravos metabólicos, principalmente doenças cardíacas, associados ao consumo de grandes quantidades de gordura saturada de origem animal e de gorduras *trans*, elaboradas por processo de hidrogenação; indicando a necessidade de que o consumo diário de tais alimentos seja evitado²⁵.

No que se refere ao consumo de alimentos ricos em açúcar, tais como refrigerantes, sucos artificiais, e sobremesas e doces, verificou-se que cerca de um terço da população estudada consome tais produtos diariamente. Conceição et al³² observaram consumo diário elevado de refrigerantes e sucos industrializados, entretanto, no presente estudo constatou-se um maior percentual de indivíduos consumindo sucos industrializados diariamente. Em contrapartida, o consumo de refrigerantes de 1 a 3 vezes na semana foi o mais frequente na população estudada, sendo realizado por 48,5% dos adolescentes. Um estudo que pretendia avaliar os hábitos alimentares de adolescentes verificou um consumo superior a duas vezes por semana de refrigerantes, sucos industrializados, doces e guloseimas de forma agrupada¹⁷. O consumo excessivo de alimentos com elevados teores de aditivos e açúcares deve ser evitado, pois favorece a ocorrência de obesidade e diabetes mellitus²⁵.

A elevada ingestão de sódio entre os adolescentes é comum em estudos desenvolvidos no país^{28,33}. Possivelmente, o elevado consumo de alimentos ultraprocessados como macarrão instantâneo, enlatados e biscoitos salgados contribui para o incremento do teor de sódio da dieta, porém observou-se nos resultados desta pesquisa que o consumo de macarrão instantâneo ocorre com pouca frequência (inferior a 1 vez por mês), sendo este um achado importante, diferenciando dos dados encontrados recentemente em outras pesquisas^{25,28,33}.

Os resultados do presente estudo mostraram que a maioria dos adolescentes referiu raramente consumir bebidas alcoólicas. Em uma pesquisa³⁴ realizada a região metropolitana de São Paulo, com 1533 adolescentes da região metropolitana de São Paulo, apontou que cerca de 70% dos entrevistados consumiram bebida alcoólica pelo menos uma vez no último ano. Em outro estudo³⁵ relacionando o estilo de vida de adolescentes com o consumo de bebidas alcoólicas, constatou que 29,5% ingerem bebidas alcoólicas até 3 vezes por mês. No entanto, devido aos malefícios trazidos à saúde pelo uso indiscriminado de bebidas alcoólicas,

percebe-se a necessidade de ações de prevenção do uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) para o público jovem, visando evitar futuros agravos à saúde desses indivíduos³⁴.

Uma limitação importante do estudo a ser destacada deve-se ao fato de que os adolescentes responderam o questionário de forma autoaplicada, o que poderia ter favorecido para a existência de algumas dúvidas, no entanto, visando diminuir esse viés, no início da coleta, todos os adolescentes receberam as informações referentes ao preenchimento do questionário por uma equipe treinada, e que permaneceu disponível para esclarecer possíveis dúvidas existentes durante o processo. Outra limitação importante a ser apontada se refere à avaliação da frequência de consumo alimentar, pois para avaliação do hábito alimentar dos estudantes foi utilizado um instrumento que investiga o consumo alimentar referente ao período do último ano, sendo que tais informações poderiam estar sujeitas ao viés de memória, devido à extensa periodicidade do instrumento utilizado. No entanto, outros estudos tem utilizado esse mesmo intervalo de tempo para avaliar a frequência de consumo de alimentos a fim de avaliar os hábitos alimentares de adolescentes^{17,18,19}.

Cabe destacar, que a população estudada é representativa dos adolescentes matriculados nas escolas de ensino médio de Itaquí, em período diurno, devido ao grande número de indivíduos avaliados, apresentando uma boa capacidade de generalização para os adolescentes dessa faixa etária residentes nesta cidade. Ainda, salienta-se a confiabilidade de tais resultados devido ao cuidado empregado nos procedimentos e na padronização de medidas antropométricas.

Ressalta-se a importância deste estudo para o município de Itaquí, pois até o presente momento, não existem dados publicados sobre o perfil nutricional e alimentar dos adolescentes de Itaquí. Dessa forma, esta pesquisa vem ao encontro da necessidade de sanar

essa deficiência no município, apresentando-se como um importante instrumento para o planejamento de ações de saúde e educação voltadas para os adolescentes.

CONCLUSÃO

Os achados encontrados neste estudo evidenciam elevada taxa de sobrepeso, baixo consumo de alimentos saudáveis e elevado percentual de consumo de alimentos ultraprocessados. A obesidade e os maus hábitos alimentares na adolescência são frequentemente associados ao desenvolvimento precoce de outras doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, a avaliação antropométrica e análise do consumo alimentar dessa população, por meio de investigações no ambiente escolar, são ferramentas de suma relevância para a investigação do perfil nutricional dos adolescentes estudantes da rede pública. Além disso, a identificação precoce de fatores relacionados ao excesso de peso e a práticas alimentares inadequadas poderá colaborar para criação de políticas e programas de incentivo à adoção de hábitos alimentares saudáveis e controle do excesso de peso nessa faixa etária, visando melhorias na saúde e qualidade de vida nessa população.

REFERÊNCIAS

1. Wang Y, Monteiro C, Popkin BM. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. **Am J Clin Nutr.** 2002; 75(6): 971-7.
2. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).** Pesquisa de orçamentos familiares 2008 e 2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão [Internet] 2010. [acessado 2014 out 29]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/pof_20082009_encaa.pdf.

3. Lobstein T, Baur L, Uauy R. IASO International Obesity Task Force. Obesity in children and young people: a crisis in public health. **Obes Rev** 2004; 5:4-104.
4. Berenson GS, Agirbasli M, Nguyen QM, Chen W, Srinivasan SR. Glycemic status, metabolic syndrome, and cardiovascular risk in children. **Med Clin North Am** 2011; 95:409-17.
5. Puder JJ, Munsch S. Psychological correlates of childhood obesity. **Int J Obes (Lond)** 2010; 34 (Suppl 2):S37-43.
6. Sotelo YOM, Colugnati FAB, Taddei JAAC. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnóstico antropométrico. **Cad Saude Publica** 2004; 20(1): 233-40.
7. Oliveira, CL, Fisberg, M. Obesidade na infância e adolescência uma verdadeira epidemia. **Arq Bras Endócrino Metabol** 2003; 47(2): 107-82.
8. Tremblay YMS, Willms, JD. Is the Canadian child-hood obesity epidemic related to physical inactivity? **Int J Obes Relat Metab Disord** 2003; 27(9):1100- 1105.
9. Torrance B, Mcguire KA, Lewanczuk R, McgavockJ. Overweight, physical activity and high blood pressure in children: a review of the literature. **Vasc Health Risk Manag** 2007; 3(1):139-149.
10. Novaes, JF, Franceschini, SC; Priore, SE. Food habits of well nourished and overweight children in Viçosa, Minas Gerais state, Brazil. **Rev Nutr** 2007; 20:633-42.
11. Neutzling MB, Assunção MCF, Malcon MC, Hallal PC, Menezes AMB. Hábitos alimentares de escolares adolescentes de Pelotas, Brasil. **Rev Nutr** [Internet]. 2010 Jun [acessado 2015 mai 18]; 23(3): 379-388. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000300006&lng=en.
12. Coelho LG., Cândido APC, Machado-Coelho GLL, Freitas SN. Associação entre estado nutricional, hábitos alimentares e nível de atividade física em escolares. **J Pediatr (Rio J.)** [Internet]. 2012 Out [acessado 2015 mai 18]; 88(5): 406-412. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572012000500009&lng=en.

13. Coon KA, Goldberg J, Rogers BL, Tucker KL. Relationships between use of television during meals and children's food consumption patterns. **Pediatrics**. 2001;107:E7.
14. Organización mundial da saúde Anthro (versión 3.2.2, enero de 2011) y macros. Disponível em: <http://www.who.int/entity/childgrowth/software/es/> - 29k. Acessado em: 27/05/2105.
15. **WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION)**. Growth reference 5 - 19 years. [acessado 2014 nov 09]. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html
16. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Critério de classificação econômica Brasil. São Paulo: 2013. [Internet]. [acessado 2015 mai 18]. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>.
17. Couto SF. Frequência de hábitos alimentares saudáveis em adolescentes do ensino médio de Pelotas/RS [dissertação]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2010.
18. Couto SF, Madruga SW, Neutzling MB, Silva MC. Frequência de adesão aos "10 Passos para uma Alimentação Saudável" em escolares adolescentes. **Cien Saude Colet** [Internet]. 2014 Mai [acessado 2015 jun 12]; 19 (5): 1589-1599. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000501589&lng=en.
19. Slater B, Philippi ST, Marchioni DML, Fisberg RM. Validação de Questionários de Frequência Alimentar - QFA: considerações metodológicas. **Rev Bras Epidemiol** [Internet]. 2003 Set [acessado 2015 jun 13]; 6(3): 200-208. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2003000300003&lng=en.
20. Andrade RG, Pereira RA, Sichieri R. Consumo alimentar de adolescentes com e sem sobrepeso do Município do Rio de Janeiro. **Cad Saude Publica** [Internet]. 2003 Out [acessado 2015 jun 13]; 19(5): 1485-1495. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000500027&lng=en.
21. Sales-Peres SHC, Goya S, Sant'Anna RMF, Silva HM, Sales-Peres AC, Silva RPR, Lauris JRP, & Bastos JRM. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em adolescentes na região centro-oeste do estado de São Paulo (SP, Brasil). **Cien Saude Colet**. 2010; 15:3175-84.

22. Wendpap LL, Ferreira MG, Rodrigues PRM, Pereira RA, Loureiro AS, Gonçalves-Silva RMV. Qualidade da dieta de adolescentes e fatores associados. **Cad Saude Publica**. 2014; 30:97-106.
23. Araújo C, Toral N, Silva ACF, Velásquez-Melendez G, Dias AJR. Estado nutricional dos adolescentes e sua relação com variáveis sociodemográficas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Cien Saude Colet** [Internet]. 2010 Out [acessado 2015 jun 13]; 15(Suppl 2): 3077-3084. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800012&lng=en.
24. Silva ARV, Damasceno MMC, Marinho NBP, Almeida LS, Araújo MFM, Almeida PC, et al. Hábitos alimentares de adolescentes de escolas públicas de Fortaleza, CE, Brasil. **Rev Bras Enf**. 2009; 62:18-24.
25. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira 2005, Brasília: MS. 210p. [Internet]. [acessado 2014 jun 15]. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_1109_M.pdf.
26. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira 2014, Brasília: MS. 252p. [Internet]. [acessado 2014 jun 15]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf.
27. Muniz LC, Zanini RV, Schneider BC, Tassitano RM, Feitosa WMN, González-Chica DA. Prevalência e fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras entre adolescentes de escolas públicas de Caruaru, PE. **Cien Saude Colet**. 2013; 18:393-404.
28. Nogueira FAM, Sichieri R. Associação entre consumo de refrigerantes, sucos e leite, com o índice de massa corporal em escolares da rede pública de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saude Publica** 2009; 25:2715-24.
29. de Andrade SC, de Azevedo Barros MB, Carandina L, Goldbaum M, Cesar CL, Fisberg RM. Dietary quality index and associated factors among adolescents of the state of Sao Paulo, Brazil. **J Pediatr** 2010; 156:456-60.
30. Assunção MCF, Dumith SC, Menezes AMB, Araújo CL, Schneider BC, Vianna CÁ, Machado EC, Wehrmeister FC, Muniz LC, Zanini RV, Orlandi SP, & Madruga, SW. Consumo de carnes por adolescentes do Sul do Brasil. **Rev de Nutr** 2012; 25:463-72.

31. Dalla Costa MC, Cordoni Júnior L, Matsuo T. Hábito alimentar de escolares adolescentes de um município do oeste do Paraná. **Rev de Nutr** 2007; 20:461-71.
32. Conceição SIO, Santos CJN, Silva AAM, Silva JS, Oliveira TC. Consumo alimentar de escolares das redes pública e privada de ensino em São Luís, Maranhão. **Rev de Nutr** 2010; 23:993-1004.
33. Wendpap LL, Ferreira MG, Rodrigues PRM, Pereira RA, Loureiro AS, Gonçalves-Silva RMV. Qualidade da dieta de adolescentes e fatores associados. **Cad Saude Publica** 2014; 30:97-106.
34. Moreno RS, Ventura RN, Brêtas JRS. O uso de álcool e tabaco por adolescentes do município de Embu, São Paulo, Brasil. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2010 Dez [acessado 2015 jun 08]; 44 (4): 969-977. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400016&lng=en.
35. Pivetta LA, Gonçalves-Silva RMV. Compulsão alimentar e fatores associados em adolescentes de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Cad Saude Publica** [Internet]. 2010 Fev [acessado 2015 jun 08]; 26(2): 337-346. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000200012&lng=en.

Tabela 1. Descrição dos adolescentes estudados segundo as características sociodemográficas. Itaqui/RS, 2015.

Variáveis (n)	N	%
Sexo (744)		
Masculino	327	44,0
Feminino	417	56,0
Idade (744)		
13 – 14 anos	99	13,3
15 – 16 anos	467	62,8
17 –19 anos	178	23,9
Cor da pele (739)		
Branco	438	59,3
Não Branco	301	40,7
Nível econômico (n=653)		
A	42	6,4
B	325	49,8
C	266	40,7
D	20	3,1
Escolaridade da mãe (690)		
0 a 8 anos	263	38,1
9 a 11 anos	255	37,0
12 ou mais	172	24,9
Escolaridade do pai (630)		
0 a 8 anos	309	49,0
9 a 11 anos	219	34,8
12 ou mais	102	16,2

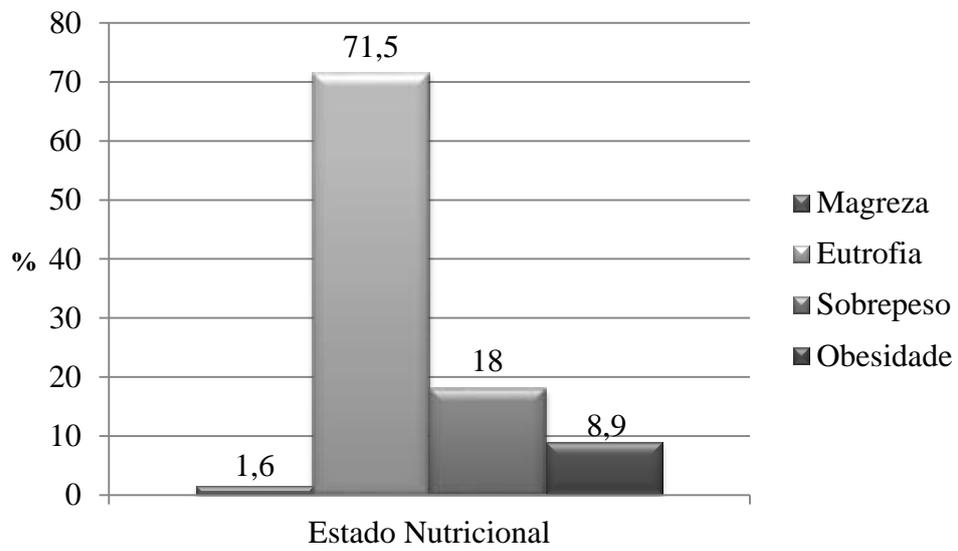


Figura 1. Distribuição do estado nutricional dos estudantes de ensino médio de Itaqui/ RS, 2015. (n = 739)

Tabela 2. Descrição da frequência de consumo alimentar de adolescentes do ensino médio de Itaquí (RS), 2015.

Alimento (n)	Diário	4 a 6 vezes por semana	1 a 3 por vezes semana	Raramente ou nunca
	% (n)	% (n)	% (n)	% (n)
Arroz (740)	80,7 (597)	4,9 (36)	7,6 (56)	6,9 (51)
Macarrão (741)	7,7 (57)	3,0 (22)	72,3 (536)	17,0 (126)
Raízes e tubérculos (740)	13,9 (103)	7,2 (53)	55,5 (411)	23,4 (173)
Pães (740)	78,5 (581)	8,5 (63)	8,5 (63)	4,5 (33)
Biscoitos salgados (738)	19,8 (146)	3,8 (28)	35 (258)	41,5 (306)
Cereais integrais (741)	13,4 (99)	2,0 (15)	16,7 (124)	67,9 (503)
Legumes (744)	35,1 (261)	9,1 (68)	33,9 (252)	21,9 (163)
Hortaliças (740)	27,0 (200)	7,0 (52)	36,5 (270)	29,5 (218)
Frutas (744)	33,2 (247)	8,6 (64)	37,6 (280)	20,6 (153)
Arroz e feijão (739)	48,2 (356)	12,6 (93)	31,4 (232)	7,8 (58)
Leite e derivados (741)	54,1 (401)	10,5 (78)	25,8 (191)	9,6 (71)
Carnes (742)	69,8 (518)	9,8 (73)	14,2 (105)	6,2 (46)
Margarina ou manteiga (738)	50,8 (375)	6,8 (50)	15,0 (111)	27,4 (202)
Refrigerante (740)	30,0 (222)	9,9 (73)	48,5 (359)	11,6 (86)
Sucos industrializados (735)	38,9 (289)	9,8 (72)	23,8 (175)	27,5 (202)
Bolos (741)	22,8 (169)	8,9 (66)	47,6 (353)	20,6 (153)
Sobremesas e doces (738)	36,2 (267)	10 (74)	37,8 (279)	16,0 (118)
Alimentos industrializados (741)	17,4 (129)	9,2 (68)	48,3 (358)	25,1 (186)
Enlatados (741)	19,4 (144)	8,4 (62)	40,9 (303)	31,3 (232)
Macarrão instantâneo (738)	5,3 (39)	3,7 (27)	30,8 (227)	60,3 (445)
Bebidas alcoólicas (734)	0,7 (5)	1,0 (7)	20,8 (153)	77,5 (569)

Anexos

Anexo I

Normas de publicação para a Revista Ciência & Saúde Coletiva

Introdução

Ciência & Saúde Coletiva publica debates e textos inéditos sobre análises e resultados de investigações sobre um **tema específico** considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos inéditos sobre discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central. A revista, de periodicidade mensal, tem como propósitos enfrentar os desafios, buscar a consolidação e promover a permanente atualização das tendências de pensamento e de práticas na saúde coletiva, em diálogo com a agenda contemporânea da Ciência & Tecnologia.

A revista *C&SC* adota as “Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas”, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na *RevPortClin Geral* 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, site: <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine/> ou <http://www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf>. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

Seções de publicação

Editorial: responsabilidade do(s) editor(es). Este texto deve ter, no máximo, 4.000 caracteres com espaço.

Debate: artigo teórico pertinente ao tema central da revista, que receberá críticas/comentários assinados de até seis especialistas, também convidados, e terá uma réplica do autor principal. O texto deve ter, no máximo, 40.000 caracteres com espaço. Os textos dos debatedores e a réplica terão no máximo de 10.000 caracteres cada um, sempre contando com os espaços.

Artigos temáticos: revisão crítica ou resultado de pesquisas de natureza empírica, experimental ou conceitual sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão ultrapassar os 40.000 caracteres. Os de revisão poderão alcançar até 50.000 caracteres. Para uns e outros serão contados caracteres com espaço.

Artigos de temas livres: não incluídos no conteúdo focal da revista, mas voltados para pesquisas, análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área ou das subáreas. Os números máximos de caracteres são os mesmos dos artigos temáticos.

Opinião: texto que expresse posição qualificada de um ou vários autores ou entrevistas realizadas com especialistas no assunto em debate na revista; deve ter, no máximo, 20.000 caracteres.

Resenhas: análise crítica de livro relacionado ao campo temático da revista, publicado nos últimos dois anos, com, no máximo, 10.000 caracteres. Os autores de resenha deverão encaminhar à Secretaria da Revista uma reprodução em alta definição da capa do livro resenhado.

Cartas: crítica a artigo publicado em número anterior da revista ou nota curta, descrevendo criticamente situações emergentes no campo temático (máximo de 5.000 caracteres).

Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui texto e bibliografia. O resumo/abstract e as ilustrações (figuras e quadros) são considerados à parte.

Apresentação de manuscritos

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês.

Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas as referências inseridas como notas de rodapé e notas explicativas no final do artigo ou pé da página.

2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (www.cienciaesaudecoletiva.com.br) segundo as orientações do menu Artigos e Avaliações. No caso de dúvidas, entrar em contato com a editoria da revista cienciaesaudecoletiva@fiocruz.br.

3. Os artigos submetidos não podem ter sido divulgados em outra publicação, nem propostos simultaneamente para outros periódicos. Qualquer divulgação posterior do artigo em outra publicação deve ter aprovação expressa dos editores de ambos os periódicos. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.

4. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000).

5. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que podem identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos que se façam necessários.

6. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade do (s) autor (es).

7. Os artigos publicados serão de propriedade da revista *C&SC*, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista.

8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão sendo, às vezes, necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções devem estar organizados com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem, e não com numeração progressiva).

O **resumo/abstract** terá no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo-se palavras chave/keywords). Nele devem estar claros: o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e uma síntese dos resultados e das conclusões do estudo. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo seis palavras-chave. É importante escrever com clareza e objetividade o resumo e as palavras-chave, pois isso facilita a divulgação do artigo e sua múltipla indexação.

Autoria

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada.

2. No final da submissão do artigo, anexar no campo “documento em Word” o artigo completo, contendo os agradecimentos e as contribuições individuais de cada autor na elaboração do texto (ex. LM Fernandes trabalhou na concepção e na redação final e CM Guimarães, na pesquisa e na metodologia).

Nomenclaturas

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura biológica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.
2. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.
3. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

Ilustrações

1. O material ilustrativo da revista *C&SC* compreende **tabela** (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), **quadro** (elementos demonstrativos com informações textuais), **gráficos** (demonstração esquemática de um fato e suas variações), **figura** (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo esteja em cor, deve ser convertido para tons de cinza.
2. O número de material ilustrativo deve ser de, no máximo, **cinco** por artigo, salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático, quando deverá haver negociação prévia entre editor e autor (es).
3. Todo material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.
4. As **tabelas** e os **quadros** devem ser confeccionados no mesmo programa utilizado na confecção do artigo (Word versões 2003 ou 2007).

5. Os **gráficos** devem ser gerados em programa de imagem (Corel Draw ou Photoshop) e devem ser enviados em arquivo aberto.

6. Os arquivos das **figuras** (mapa, por ex. devem ser salvos no (ou exportados para o) formato Corel Draw e inseridas no formato original. Este formato conserva a informação VETORIAL, ou seja, conserva as linhas de desenho dos mapas. Se for impossível salvar nesse formato, os arquivos podem ser enviados nos formatos TIFF ou BMP, que também são formatos de imagem, mas não conservam sua informação vetorial, o que prejudica a qualidade do resultado. Se usar o formato TIFF ou BMP, salvar na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho (lado maior = 18cm). O mesmo se aplica para o material que estiver em **fotografia**. Caso não seja possível enviar as ilustrações no meio digital, o material original deve ser mandado o em boas condições para reprodução.

Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências (somente no arquivo em Word anexado no site).

2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.

3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente daqueles que citam outros tipos de contribuição.

Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de mais de dois autores, no corpo do texto, deve ser

citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.* Nas referências, devem ser informados todos os autores do artigo.

2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo: ex. 1: ... Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF¹¹; ex. 2: ... Como alerta Maria Adélia de Souza⁴, a cidade... As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.

3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos* (<http://www.icmje.org>).

4. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/>).

5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de como citar referências

Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (inclua todos os autores)

Lago LM, Martins JJ, Schneider DG, Barra DCC, Nascimento ERP, Albuquerque GL, Erdmann Al. Itinerarioterapêutico de los usuarios de una urgencia hospitalar. *CienSaudeColet* 2010; 15(Supl.1):1283-1291.

2. Instituição como autor

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 164:282-284

3. Sem indicação de autoria

Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84:15.

4. Número com suplemento

Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *CadSaude Publica* 1993; 9(Supl.1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário

Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347:1337.

Livros e outras monografias

6. Indivíduo como autor

Cecchetto FR. *Violência, cultura e poder*. Rio de Janeiro: FGV; 2004. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.

7. Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins*. Brasília: DILIQ/Ibama; 2001.

9. Capítulo de livro

Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É veneno ou é remédio. Agrotóxicos, saúde e ambiente*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

Resumo em anais de congressos

Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology*; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

10. Trabalhos completos publicados em eventos científicos

Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência*; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

11. Dissertação e tese

Carvalho GCM. *O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001* [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. *Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA* [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

Outros trabalhos publicados

12. Artigo de jornal

Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil* 2004; 31 jan. p. 12. Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (Col. 5).

13. Material audiovisual

HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

14. Documentos legais

Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.

Material no prelo ou não publicado

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.

Cronenberg S, Santos DVV, Ramos LFF, Oliveira ACM, Maestrini HA, Calixto N. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. *Arq Bras. Oftalmol*. No prelo 2004.

Material eletrônico

15. Artigo em formato eletrônico

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet] 1995 Jan-Mar [citado 1996 Jun 5] ;1(1):[about 24 p.]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. *Arq Bras Oftalmol* [periódico na Internet]. 2004 Mar-Abr [acessado 2004 jul 12];67(2): [cerca de 4 p.]. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/672/197-200.pdf>

16. Monografia em formato eletrônico

CDI, clinical dermatology illustratedb [CDROM]. Reeves JRT, Maibach H. MEA MultimediaGroup, producers. 2nd ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

17. Programa de computador

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational; 1993.

Anexo II

**Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da
Universidade Federal do Pampa**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes

Pesquisador: Anne y Castro Marques

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40656615.0.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 945.042

Data da Relatoria: 10/02/2015

Apresentação do Projeto:

De acordo com o projeto "A identificação precoce de fatores relacionados ao perfil nutricional e hábitos de vida inadequados dos adolescentes é fundamental para o planejamento de estratégias que melhorem a qualidade de vida da população e, conseqüentemente, que reduzam a incidência de doenças crônicas não transmissíveis nos próximos anos ou décadas. Apesar da relevância do tema, não foram encontrados na literatura estudos que investigassem os hábitos de vida não saudáveis entre os adolescentes residentes na fronteira oeste gaúcha. Diante disto, este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha. Será realizado um estudo observacional, transversal e de base escolar, com todos os sujeitos de 14 a 19 anos matriculados na rede pública, na área urbana do município de Itaqui, RS. Os dados serão obtidos a partir da utilização de um questionário auto-aplicado contendo questões sobre dados sociodemográficos, alimentação, atividade física, comportamentos não saudáveis e percepção e satisfação da imagem corporal. Posteriormente, serão obtidas as medidas de peso, altura, circunferência abdominal e pressão arterial dos adolescentes. A análise dos dados será realizada por meio de análise descritiva, com comparação entre os gêneros por teste t de Student ou teste de Mann-Whitney, e associação de variáveis categóricas por teste qui-quadrado ou Fischer (com significância de 5%). Espera-se, a

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa
UF: RS **Município:** URUGUAIANA

CEP: 97.500-970

Telefone: (55)3413-4321

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 945.042

partir do estudo proposto, identificar o perfil nutricional e os hábitos de vida dos escolares adolescentes residentes em Itaqui, para que se planejem, posteriormente, estratégias que melhorem a qualidade de vida desta população."

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o projeto: "Conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o projeto:

"Riscos: No desenvolvimento deste projeto, pode-se considerar a possibilidade de alguns riscos aos indivíduos avaliados tais como: desconforto ou constrangimento dos sujeitos estudados durante a aplicação do questionário, ou na coleta de medidas antropométricas dos escolares. No entanto, a fim de minimizar estes possíveis riscos, tais procedimentos serão realizados individualmente, sendo preservando a confidencialidade das informações, e a coleta de medidas antropométricas realizadas em uma sala reservada, deixando os sujeitos mais a vontade para realização de tais medidas, assim como todos os cuidados na condução do escolar na realização dos procedimentos da pesquisa, com o objetivo de diminuir a possibilidade da existência de riscos físicos e garantir sempre o bemestar dos pesquisados.

Benefícios: Através da realização do presente projeto, pode-se considerar a existência dos seguintes benefícios aos participantes do estudo, tais como: informações do perfil nutricional e hábitos de vida dos escolares, sendo que possíveis inadequações quando identificadas serão repassadas aos pais e/ou mães ou responsáveis pelo adolescente, que receberão orientações alimentares e nutricionais pelos pesquisadores responsáveis, a fim de propor as modificações visando uma alimentação e nutrição adequada. Ainda, o conhecimento científico produzido com esta pesquisa possibilitará o desenvolvimento de ações de intervenções futuras com a população estudada. Dessa forma, através do diagnóstico obtido pela análise dos dados da pesquisa, será possível criar ações de educação nutricional, visando melhorias na saúde e nutrição, e conseqüentemente, na qualidade de vida dos escolares adolescentes do município de Itaqui, RS."

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa CEP: 97.500-970
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3413-4321 E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 945.042

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa relevante para a área da saúde, visando conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto ok

TCLE OK

Termo de assentimento: OK

Termo de confidencialidade Ok

Termo da instituição coparticipante Ok

Cronograma Ok

Orçamento ok

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos ao pesquisador que ao final da pesquisa deve-se inserir na PLATBR o relatório final, com os resultados encontrados.

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592

Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa

UF: RS Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3413-4321

CEP: 97.500-970

E-mail: cep@unipampa.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



Continuação do Parecer: 945.042

URUGUAIANA, 04 de Fevereiro de 2015

Assinado por:
JUSSARA MENDES LIPINSKI
(Coordenador)